

BC contrata advogado americano para defender interesse do País

por Eliana Simonetti
de Brasília

Um advogado de um grande escritório de Nova York foi especialmente contratado, pelo Banco Central, para cuidar dos possíveis problemas judiciais que ocorram em razão da suspensão do pagamento dos juros da dívida externa pelo governo brasileiro. A informação foi dada a este jornal pelo consultor geral da República, José Saulo Ramos, que disse ter feito um relatório de sessenta páginas para instruir e informar o advogado norte-americano das medidas tomadas pelo Brasil.

Um advogado de Brasília, que trabalha especialmente com bancos, explicou a este jornal que os contratos com bancos estrangeiros têm, sempre, uma cláusula denominada "in fault", que, em caso de inadimplência do devedor, permite que um tribunal de justiça declare a parte em falta, dando assim direito ao credor de tomar atitudes retaliativas. Segundo o subchefe do Departamento Jurídico do Banco Central,

Daniel Rodrigues Alves, até o momento não ocorreu nenhuma tentativa neste sentido e, para ele, "não deverá haver problemas judiciais, pois os bancos não têm interesse em reclamar".

Conforme explicou Saulo Ramos, "não existe a possibilidade de o Brasil ser considerado em falta por qualquer tribunal, pois não está inadimplente, e vem depositando os juros. Só não estamos remetendo os dólares para o exterior". Ele lembrou que, de acordo com a legislação norte-americana, os nossos credores recolhem Imposto de Renda sobre o dinheiro recebido aqui no Brasil. Caso o Brasil seja considerado inadimplente, os créditos deverão ser lançados como prejuízo, sob pena de ser cobrado Imposto de Renda sobre o valor não recebido nos Estados Unidos. A conclusão do consultor é de que não interessa a ninguém submeter a decisão brasileira à Justiça, e, para concluir, ele afirmou que "os pequenos bancos já estão todos tentando um acordo".